

O COMPANHEIRO

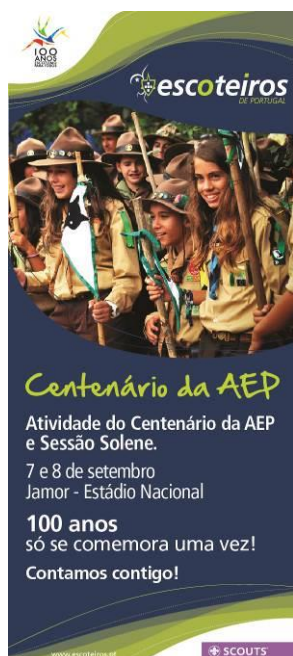
Boletim da FRATERNAL
N.º 37 – Março / Abril de 2013

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

O CENTENÁRIO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



Já está marcada pela Chefia Nacional a data para a principal actividade comemorativa do centenário da AEP. Trata-se de uma grande concentração no Vale do Jamor (Estádio Nacional), perto de Lisboa, nos dias 7 e 8 de Setembro, onde terá lugar a Sessão Solene comemorativa do Centenário.

Cabe aos Grupos, seus escoteiros e dirigentes, aos escoteiros adultos e antigos escoteiros e, de um modo geral, a todos aqueles que acreditam no Escotismo, enquanto movimento de formação cívica do indivíduo e fonte criativa de novos caminhos para os jovens, promover entusiasticamente este evento, divulgando-o por todos os meios ao seu alcance e fazer dele a GRANDE FESTA DO ESCOTISMO NACIONAL.

A Chefia Nacional dirigiu já a todas as estruturas associativas um primeiro convite à participação naquela actividade, igualmente dirigido à nossa Fraternal, que a seguir divulgamos: "Caro Dirigente,

Este ano os Escoteiros de Portugal celebram 100 anos de existência.

100 anos de Escotismo, com um passado para recordarmos e um futuro para construirmos em conjunto.

Dias 7 e 8 de Setembro celebraremos, juntos, o Centenário da nossa Associação, com actividades para todas as Divisões e uma Sessão Solene, no Parque do Jamor - Estádio Nacional.

A inscrição nesta actividade não tem qualquer custo e serão providenciadas soluções de transporte para que nenhum Grupo fique de fora nesta data tão especial.

Marca já estes dias no Programa de Actividades do teu Grupo. 7 e 8 de setembro contamos contigo e com os jovens do teu Grupo no Estádio Nacional!

100 anos só se comemora uma vez!"

Chefia Nacional



CONFERÊNCIA NACIONAL DA FRATERNAL



A Mesa da Conferência Nacional

Presidente, Pedro Jorge Maurício Jacobetty Vieira, Vice-Presidente, Feliciano Domingues Garcia Parra, e Secretário, Afonso Mariano Inglês

Decorreu no PNEC, no passado dia 23 de Março, a 55.ª Conferência Nacional da Fraternal.

O Relatório e Contas da direcção referente ao ano de 2012, foi aprovado por unanimidade. Foram igualmente aprovadas por unanimidade as duas alterações aos estatutos, propostas pela Direcção:

- O artigo 13.º, n.º 3 ficou com a seguinte redacção: "Os estatutos só poderão ser alterados por deliberação da Conferência Nacional, tomada por maioria de três quartos dos membros presentes, sendo que as propostas de alteração têm de ser distribuídas com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias.";

- Foi eliminado o n.º 4 do artigo 17.º.

Depois dos trabalhos seguiu-se uma apresentação por João Aragão e Pina, autor do livro "Apresentações que falam por si", dedicada ao tema das apresentações em Power-Point e a sua importância para "contagiar" as audiências. Esta apresentação insere-se nas preocupações da Fraternal de proporcionar aos Dirigentes da AEP actividades de interesse para estes e que possam ser uma mais-valia nas suas vidas, tendo o convite sido aceite por alguns, especialmente formadores da Escola Nacional de Formação Insígnia de Madeira.

À noite, seguiu-se uma animação escotista, na qual o Núcleo de Setúbal, apresentou algumas canções incluídas no cancionário que está a elaborar.

Rui Macedo

TEMAS TÉCNICOS...

por Rui Macedo



A CAMINHADA

A caminhada faz parte integrante das actividades escotistas de todas as faixas etárias. Se para os jovens ela é aliciante face às aventuras que lhe estão associadas, para a idade adulta a sua prática regular, constitui um exercício muito útil para a saúde, de que se salientam os seguintes benefícios:

a) Emagrece - Uma cuidada alimentação, aliada à caminhada ajuda a emagrecer, uma vez que é um exercício aeróbico, que ajuda a queimar as calorias, e por isso contribui para a redução do peso;

b) Contribui para a redução do colesterol e da diabetes - Propiciando um melhor funcionamento cardiovascular, ajudando a reduzir o nível de colesterol mau, e pode também reduzir os níveis de glicose e melhorar a acção da insulina no corpo;



c) Melhora a respiração - Contribuindo para estimular os pulmões e a circulação sanguínea, além de outros benefícios;

d) Melhora a compleição física - E consequentemente, melhora a respiração, oxigenando todas as células do corpo;

e) Fortalece os músculos - Principalmente os dos membros inferiores, o que contribui para uma melhor postura, sendo vital para quem sente dores na coluna. É essencial ter atenção para a forma correcta de se caminhar;

f) Fortalece os ossos - Por norma, as actividades físicas tornam os ossos mais fortes, já que o grande trabalho se dá nos membros inferiores que sustentam todo o peso do corpo;

g) Melhora a circulação do sangue - O que contribui para o controlo da hipertensão arterial e também

para a diminuição do risco de acidentes vasculares e varizes;

h) Melhora a imunidade do corpo - O exercício físico regular têm influência positiva na imunidade do organismo;

i) Ajuda a dormir melhor - Podendo contribuir para uma boa noite de sono, inclusive para aquelas pessoas que possuem problemas de insónia;

j) Melhora o humor - Tornando a pessoa mais vigorosa e activa;

k) Diverte - Fazendo a pessoa se sentir mais descontraída e mais animada.

O que fazer antes de partir:

Depois de escolher o percurso a realizar, deve ter em atenção os seguintes aspectos:

1 - Tenha em conta a distância da sua residência, até ao local do início do percurso a realizar, caso tenha de regressar rapidamente por qualquer motivo;

2 - Estude bem o percurso sinalizado, compare com as cartas militares ou mesmo, com o *google earth* e recolha pontos de referência, para que mais tarde lhe possa ser útil em caso de se perder;

3 - Aponte os contactos de Bombeiros, Polícias, Hospitais ou Centros de saúde, táxis, assim como restaurantes, cafés ou bares;

4 - Recolha informação adicional sobre a região (flora, história, etc) onde se desenrolar o percurso, desde folhetos, brochuras ou outras publicações;

5 - Informe-se sobre a previsão meteorológica, para o dia da realização do seu percurso;

6 - Verifique o seu equipamento de caminhada, calçado, vestuário, mochila e acessórios, a seu gosto ou necessidade, tendo em conta a época do ano, em que vai caminhar;

7 - Dê a conhecer todos estes aspectos aos seus companheiros de viagem, para não dependerem só de si em caso de alguma eventualidade;

8 - Ter em atenção que, muitos dos mapas dos percursos a que terá acesso através de internet, são meramente informativos e muitos deles difíceis de compreender; para tal solicite informação mais detalhada a quem os elaborou.

9 - De preferência não faça o percurso sozinho. Procure a companhia de outros companheiros, ou familiares.

Tenha sempre em atenção que:

- Se as condições meteorológicas mudarem para adversas, seja prudente, dê meia volta, e volte para trás, porque mais vale prevenir do que remediar e também é um sinal de inteligência;

- Se leva consigo, crianças ou algum idoso, deve evitar percursos longos e com bastante declive;

- Se algum membro do seu grupo começar a ficar para trás, coloque-o à frente do grupo para que se mantenha o ritmo da marcha.

CUIDADOS ESPECIAIS

e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gasta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

(conclui na pág. 6)



DIRIGENTES DA FRATERNAL no 5º Workshop da Região Europeia

Decorreu de 11 a 15 de Março, em Wandlitz, Berlim, o 5º Workshop da Região Europeia. Desta interessante reunião de trabalho, reproduzimos partes do relatório produzido pela nossa secretária internacional, companheira Sara Rocha:

Dia 11 de Março - A chegada dos participantes teve lugar a partir das 16.00 horas, pelo que apenas houve tempo para as boas-vindas pelos organizadores do workshop (Hans Slanec, Manfred Bosse e Helmut Reitberger) e apresentação dos participantes, que deram



conta das suas expectativas relativamente a esta sessão. Estiverem presentes representantes de Áustria, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Liechtenstein, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suíça e Reino Unido.

Dia 12 de Março - Nana Gentimi, membro do Comité



Mundial da ISGF, foi a primeira oradora, que começou por referir que tinha acabado de vir da reunião do Comité Mundial em Bruxelas e que reportaria aquele Órgão Mundial as conclusões deste workshop.

Apresentou o kit de formação que está a ser desenvolvido pela ISGF, composto por sete volumes, a saber:

- 1) ISGF – informações sobre a organização, como tornar-se membro, o que fazemos, etc.;
- 2) Lei do Escoteiro/Guia para adultos;
- 3) O Método Escotista/Guidista para adultos;
- 4) Adaptação do livro “velhos pensamentos... novas visões” produzido pela Noruega, onde se compilam várias citações de B.P., com imagens e desenhos sugestivos;
- 5) Brochura composta em colaboração com a UNHCR sobre o contributo que as associações de Escoteiros Adultos podem dar no trabalho para a paz, com refugiados e outras populações que enfrentam dificuldades;
- 6) Projectos desenvolvidos pelas associações membro;
- 7) Ambiente.

Seguiu-se a apresentação de **Harald Kesselheim**, membro do Comité Europeu responsável pela ligação com o Comité Mundial, que falou das funções dos diferentes elementos que compõem o Comité Mundial

que tem como principal objectivo coordenar e apoiar as actividades das associações nacionais.

Explicou que o Comité Mundial é o órgão executivo da ISGF, composto por 8 membros eleitos nas Conferências Mundiais e mais dois elementos nomeados em representação da WOSM e da WAGGGS. Respondendo à questão da Fraternal, Harald referiu que o representante da WOSM não esteve presente nas últimas 2 reuniões do Comité, mas não adiantou razões para tal facto.



Relativamente às decisões tomadas na última reunião do Comité Mundial em Bruxelas referiu que tinha sido nomeada como Secretária-Geral Cécile Bellet, já conhecida de todos pelas funções de assistente que desempenhava anteriormente. Deu a conhecer os planos para as comemorações do 60º aniversário da ISGF que serão centradas em Genebra, estando o Centro Escotista de Genebra já reservado para que todos os que queiram ali deslocar-se tenham onde ficar.

Anunciou que se prevê a abertura de uma conta no **skype** que permitirá que um máximo de 20 pessoas em simultâneo possam conversar e mostrar as actividades locais desenvolvidas para celebrar o aniversário nos seus países.

Informou ainda que estão a ser criadas novas sub-regiões na América do Sul e na Ásia e que a França quer pertencer a duas sub-regiões, Europa do Sul e Central.

Olav Balle, membro do Comité Europeu, fez uma apresentação centrada nos objectivos, potencial e problemas da Região Europeia, actualmente composta por 4 sub-regiões: Norte e Báltico, Europa Central, Europa Ocidental e Sul da Europa.



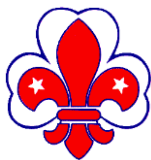
Salientou a necessidade de clarificar a nossa missão e trabalho desenvolvido para aumentar a visibilidade e atrair novos membros.

Seguiram-se as apresentações de alguns países, que partilharam os seus projectos como fonte de inspiração para os outros.

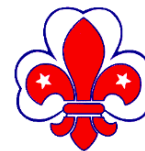
Salienta-se aqui o exemplo da Noruega, onde a Fellowship nacional está presente nos acampamentos



(conclui na pág. 5)



ESCOTISMO ADULTO



O Centro Escotista de SALA di Rieti

O Centro Escotista de Sala di Rieti é a concretização de um dos compromissos da MASCI (**Movimento Adulti Scout Cattolici Italiani**) para apoiar as Associações Escotistas Juvenis. Trata-se de um local onde as Fraternais de todo o mundo, e os seus membros, podem pôr em prática diversas possibilidades de serviço e vida ao ar livre, contribuindo para a protecção da natureza.



Sala é uma quinta com cerca de 590 hectares pertencente à Região de Lazio, cujas autoridades decidiram cedê-la a quem apresentasse o melhor projecto de desenvolvimento sustentável. Quando o concurso foi lançado, a quinta estava abandonada há mais de 35 anos.

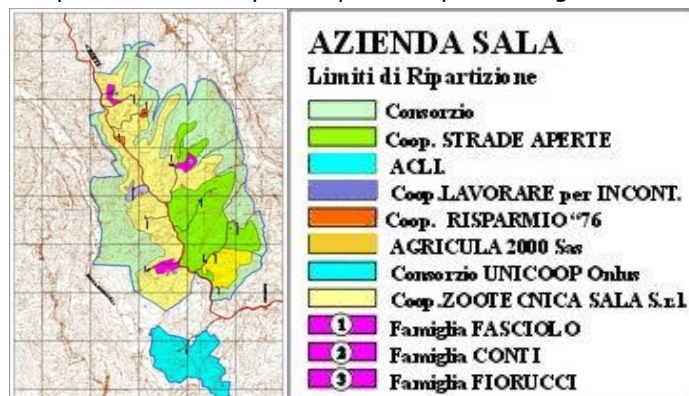
MASCI, através da sua cooperativa "Strade Aperte", foi um dos promotores de uma associação de cooperativas, que apresentou o projecto de aproveitamento daquele local. Um grupo de adultos, cada um com as suas competências, elaborou esse projecto com o qual respondeu ao concurso. A Região de Lazio seleccionou o projecto da MASCI como vencedor do concurso e foi atribuída à cooperativa a concessão da quinta e respectivos terrenos, por um período de 40 anos, renovável por igual período.



Sala localiza-se no meio da Itália, a 6 km de Rieti e 80 km de Roma. Situa-se a 40 km da estância de ski do Monte Terminillo, a meia hora de carro dos Parques Naturais das montanhas de Cervia e Navega, e dos Lagos Salto e Turano, onde

se realiza o campeonato nacional de pesca, e numa hora chega-se às Montanhas de Gran Sasso e Lago. Em suma, Sala está rodeada de natureza e cultura.

Talvez seja por causa das árvores, arbustos e flores. Ou, quem sabe, pelas montanhas que envolvem toda a área. Ou, então, pela calma e pelas vacas que teimam em aparecer aqui e ali pelos campos. Ou ainda pelas quintas que emergem como



ilhas no meio do verde-mar dos campos. Sala entra-nos pelos olhos, descansa-nos a mente, e fica para sempre no nosso coração. Em Sala sentimos-nos em casa. Não é nossa, pois tudo pertence a Deus... mas podemos ajudar a cuidar dela, aproveitando e dedicando o nosso trabalho aos outros.

A zona de terreno de cultivo situa-se numa encosta com 850 metros de altura, entre duas ribeiras que correm até ao fundo. Para terem uma ideia, a quinta é do tamanho da parte de Roma que se encontra cercada pelas muralhas Aurelianas. Dois terços da encosta têm



árvores de copas frondosas, a poluição é inexistente, imenso silêncio, um magnífico céu, estrelado à noite, e muito ar puro. Estão presentes inúmeras espécies de árvores e plantas, algumas deixadas pelos anteriores donos.

(continua na pág.5)

O Centro Escotista de SALA di Rieti

(continuação da pág. 4)

(cerejeiras, nogueiras, figueiras), outras nascem espontaneamente (maples, oaks, laburnum, bramble bushes and black-berries, juniper). Até agora foram fotografadas mais de dez espécies diferentes de orquídeas espontâneas.

Animais, incluindo vacas e cabras, pastam livremente. Não se vêem habitualmente animais selvagens, apesar



de alguns traços nos permitirem saber que ali estão: penas, pegadas, buracos, ou os sons que emitem, especialmente aves nocturnas.

Na zona existem duas pequenas aldeias, com algumas casas dispostas em volta de uma praça central e doze quintas agrícolas.

A Associação confiou à cooperativa *Strade Aperte* duas destas quintas, Santa Ana e Santo António, e quase 70 hectares de terreno, na sua maioria de pastagem.

No início de 2009, o Conselho Nacional da MASCI decidiu construir um Centro Escotista, tendo a equipa de Lazio ficado encarregue de o fazer. A MASCI de Lazio acolheu a ideia e após algumas inspecções, no final de Julho, começou a limpar o local e em Setembro deu início aos trabalhos de manutenção nos dois edifícios principais da quinta de Santa Ana. Os dois edifícios oferecem uma área coberta de 380 metros quadrados.

Graças aos esforços de uma equipa incansável de escoteiros adultos e de alguns caminheiros da AGESCI de Casale, S. Anna tem já **35 camas disponíveis, duas cozinhas totalmente equipadas, uma sala de jantar com 50 lugares e uma sala de reunião ou de jogos de salão**. E, claro, água, electricidade e gás.

Perto de S. Anna, nas proximidades da "área dos campos, a Comunidade de Matelica delle Marche desenvolveu a arena para hastear as bandeiras e o pórtico da entrada para os campos. Mas ainda há muito para a fazer...

Para o próximo ano, as metas são: completar e melhorar alguns trilhos, começar a limpeza das árvores, iniciar a plantação dos campos, transformar o antigo "galinheiro" em um armazém e oficina e criar canteiros de flores pequenas ao redor da fazenda.

E nos anos seguintes: completar a transformação do antigo estábulo em "covil" para lobitos, a construção de uma capela dedicada a Santa Ana, aumentar as reservas de água, equipar outras áreas no campo, aumentar os percursos da natureza e criar novos percursos acessíveis a pessoas com deficiência.

Este é todo o panorama do magnífico parque, aberto aos escoteiros e aos adultos do Movimento, de qualquer parte do mundo, que desejam visitar aquele magnífico rincão da Itália.



(continuação da pág. 3)

5º Workshop Da Região Europeia

nacionais dos Escoteiros com um conceito de "Hotent" [Hotel Tenda] que permite aos pais e membros da Associação a pernoita quando estes efectuem visitas ao acampamento nacional. Bem como o exemplo da Áustria que organiza uma cafetaria onde os Dirigentes podem descansar e passar alguns momentos durante os acampamentos nacionais.

Teve ainda lugar uma apresentação pela representante Finlandesa, **Doris Stockman**, sobre a Conferência Europeia que terá lugar de 4 a 8 de Setembro próximo.

À noite, aproveitando a presença da maioria dos membros que compõem actualmente o Comité Europeu e das duas novas representantes eleitas que irão assumir funções na próxima Conferência Europeia, houve uma reunião do Comité Europeu em que foi dada notícia das actividades e projectos em desenvolvimento e novas medidas que podem vir a ser tomadas.

Dia 13 de Março - Este dia foi reservado a excursões pela cidade de Berlim, podendo os participantes escolher entre 3 programas que ofereciam a possibilidade de visitar museus, monumentos e outras partes menos turísticas da cidade de Berlim.

Dia 14 de Março - A administradora dos conteúdos da



página Internet da ISGF, **Leny Doelman** partilhou com os presentes algumas dicas e truques para construírem uma página internet para as suas organizações. Depois de uma apresentação geral, seguiram-se trabalhos em grupo que permitiram aos participantes ensaiar em papel o aspecto e

os menus que devem ser incluídos.

O trabalho de grupos continuou na parte da tarde, com a última apresentação do workshop, por **Hans Slanlec** da Áustria, que se centrou no esquema de formação usado naquele país, a qual deu azo a uma intervenção da representação portuguesa, que provocou aceso debate e troca de opiniões sobre a formação que se pretende para as organizações membros da ISGF e a necessidade de a ISGF emitir directrizes neste sentido, para garantir que todas seguem um esquema uniforme, identificado com os princípios e objectivos da ISGF.

Sara Rocha



Os participantes aplicaram-se com entusiasmo nos trabalhos em grupo

ESCOTISMO ADULTO

Políticas Fundamentais da Fraternal Escotista



Complementando o que aqui foi dito sobre esta matéria no nosso último número, explicita o **Regulamento Geral** da Fraternal Escotista, recentemente aprovado, o seguinte:

Art.º 03 - A FRATERNAL baseia a sua actuação nas seguintes políticas de acção:

- a) Liberdade Religiosa;
- b) Convívio social fraterno;
- c) Igualdade de oportunidades;
- d) Direitos Humanos;
- e) Segurança e Saúde;
- f) Preservação do Ambiente.



a) Liberdade Religiosa

1. A FRATERNAL assume-se como uma associação aberta a todos e, do ponto de vista interconfessional e plural, é a única representante do Escotismo Português para a idade adulta.

2. A FRATERNAL inclui associados com diferentes opções religiosas, assumindo cabalmente o respeito por tais opções;

3. Os associados da FRATERNAL não podem ser obrigados a participar em quaisquer actos religiosos, devendo, no entanto, ser encorajados a participar nos serviços religiosos da religião que professam;

4. A fórmula do Compromisso de Honra deverá ser adequada à orientação religiosa de cada membro, garantindo-se apenas que a referida orientação não seja contrária aos valores, princípios e finalidade do Movimento Escotista.

b) Convívio social fraterno

A Fraternal estimula a convivência dos seus associados e as amistosas relações com outros grupos sociais, entendendo-as como um contributo para a paz no mundo e a convivência entre os povos.



c) Igualdade de Oportunidades

1. A FRATERNAL assume-se como uma associação aberta a todos e com uma política activa que promove a igualdade de oportunidades;

2. A FRATERNAL está empenhada em contribuir para a vivência do Espírito Escotista entre adultos de todas as proveniências sociais e culturais;

3. Nenhum adulto deverá receber um tratamento menos favorável ou ser preterido por razões de classe, origem étnica, género, capacidade física ou mental, crença religiosa ou política;

4. Todos os membros da FRATERNAL devem procurar praticar e promover essa igualdade de oportunidades, cabendo à direcção implementar, observar e garantir a política de igualdade de oportunidades da FRATERNAL;

5. Todos os associados têm de ser pessoas com idoneidade, devendo adoptar comportamentos adequados e cumprir o compromisso que assumiram.



d) Direitos Humanos

1. A FRATERNAL, tendo em consideração salvaguardar a dignidade de todas as pessoas, em todos os momentos e

em todas as circunstâncias, subscreve a Declaração Universal dos Direitos Humanos;

2. Os associados da FRATERNAL deverão, além disso, contribuir para a segurança e protecção dos jovens, o seu desenvolvimento como cidadãos e em igualdade de oportunidades.



e) Segurança e Saúde

É política da FRATERNAL desenvolver o Escotismo para a idade adulta de uma forma segura e com riscos controlados para garantir a saúde, o bem-estar e a segurança dos seus membros.

f) Preservação do Ambiente

1. A FRATERNAL assume-se como uma associação que promove a preservação do Ambiente;

2. A FRATERNAL desenvolve a prática do Escotismo na idade adulta, tendo em conta todas as regras praticáveis e razoáveis para preservar o ambiente;

3. A componente ambiental e a vida ao ar livre são para a FRATERNAL elementos estruturantes da sua actuação, na autoformação dos adultos, nas actividades desenvolvidas e na participação activa na comunidade;

4. A FRATERNAL está comprometida em promover a formação de adultos e a sensibilização da sociedade para a conservação da Natureza e o desenvolvimento sustentável;

5. A FRATERNAL propõe-se colaborar com as entidades estatais ou Organizações Não Governamentais na Gestão Ambiental, minimização dos impactes ambientais e prevenção da poluição.



TEMAS TÉCNICOS...

(continuação da pág.2)

A CAMINHADA

- Os números de telefone de emergência:

SOS – Emergência Médica - 112

SOS – Floresta - 117

Centro de Informação Anti-Veneno – 21 795 01 43

Sinalização Pedestre

Hoje já existem por todo o país inúmeros percursos pedestres devidamente sinalizados. A sinalização divide-se em dois grupos, que se distinguem pelas suas cores:

Amarelo e Vermelho, representam os percursos de pequena rota, que vão até ao máximo de 30kms.

Branco e Vermelho, representam os percursos de grande rota, mais de 30kms.

Pequena Rota **PR**

Grande Rota **GR**





Da nossa história...

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

Horizonte mais claro, mas sem sol (23)

Não obstante os esforços dos seus responsáveis e as avultadas verbas despendidas, numa organização onde se disputavam as prebendas e honrarias dos lugares cimeiros, a Mocidade Portuguesa evidenciara já a sua absoluta incapacidade de conquistar para a seu seio, menos ainda de forma voluntária, toda a juventude portuguesa, como havia sido planeado no seu início.

Por outro lado, o facto de aquele organismo estar a ser dirigido desde 1956, enquanto subsecretário de estado da Educação Nacional, pelo antigo dirigente da AEP Baltasar Rebelo de Sousa, e os comportamentos colaborantes dos responsáveis pelas associações escotistas, muitos deles comungando dos ideais dos que governavam o País, foram tornando possível uma convivência entre estas e a organização nacional, que passou a aceitar o Escotismo como parceiro útil nas suas actividades e projectos de renovação dos seus métodos.

Apoios explícitos às associações escotistas

Dessa abertura, começaram a beneficiar as associações escotistas, que puderam realizar alguns dos seus anseios, como a possibilidade de alguns apoios financeiros do Estado para a participação em actividades internacionais e a dispor de facilidades na utilização das matas nacionais para as suas actividades mais significativas.

A AEP conseguiu mesmo, graças à intervenção do seu Presidente, a cedência de um espaço para a instalação do seu "campo escola", na Costa da Caparica, no qual, logo em 1960, veio a realizar-se o Acampamento "Infante D. Henrique", integrado nas Comemorações Henriquinas, que todo o País celebrou.



Após a instalação das indispensáveis estruturas de apoio, a sua inauguração, como **Parque Nacional de Escotismo**, veio a acontecer em 1964.

Por sua vez, o CNE, também presente nas Comemorações Henriquinas, com a realização do seu XI acampamento nacional, no Estoril, adquiriu em 1961, com forte apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, um excelente terreno em Fraião, Braga, onde veio a instalar o seu primeiro "campo escola", inaugurado em Julho de 1963, tendo desde então prestado excelentes serviços ao Escotismo, com a frequente realização de cursos de "Insignia de Madeira", dos quais aproveitaram também alguns chefes da AEP, antes da criação da ENFIM.

Todavia, apesar das facilidades conquistadas, os Escoteiros de Portugal não logravam organizar-se por forma a reconquistar o prestígio público que outrora tinham alcançado, não obstante os esforços de alguns dos seus dirigentes, nomeadamente os quatro delegados dos Serviços Centrais, Coutinho Lanhoso no Norte

(beneficiando do entusiasmo do seu adjunto Arnaldo Couto), Nobre Santos no Centro, João Trigueiros no Algarve e Moniz Silva nos Açores, que dinamizavam os chefes de Grupo mais dedicados e competentes, realizando com eles actividades bastante interessantes, mas que não logravam alcançar para a AEP a expansão tão desejada, tanto mais que continuavam a existir grupos mal organizados, com chefes indesejáveis que transmitiam uma duvidosa imagem dos valores do Escotismo.

Em boa verdade, o que faltava aos Escoteiros de Portugal era uma estratégia de liderança e crescimento, revelando-se a incapacidade directiva, onde a boa vontade de um Presidente, rodeado de pessoas simpáticas e colaborantes, mas absolutamente desconhecedoras da matéria escotista, não chegava para dar à AEP a força indispensável para irromper do imobilismo a que fora condenada.

Por outro lado, o Escotismo Católico desenvolvia-se por todo o País, graças à acção empenhada e entusiástica dos seus principais dirigentes e à aceitação inteligente da hierarquia da Igreja que disponibilizava espaços para sedes e apoiava com interesse a formação de novas unidades.

Não obstante o que fica dito, o ano de 1960 foi de grande entusiasmo pelos grupos, especialmente na Região de Lisboa, realizando-se grande número de pequenas actividades, que adivinhavam a possibilidade de despertar o adormecido movimento associativo.

Podemos ainda acrescentar os apoios muito positivos da Fraternal e do jornal "Sempre Pronto", acompanhando e estimulando as actividades dos grupos de escoteiros. Digno de referência o concurso "Escalpe de Ouro", realizado por S.P., que levou às patrulhas concorrentes valiosos conhecimentos e significativo estímulo, durante todo o ano de 1960.



Acampamento "Infante D. Henrique"

Apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido por alguns dos mais dedicados dirigentes, não se achavam reunidas as condições associativas para levar em frente a organização do desejado

Acampamento Nacional, que serviria para associar os Escoteiros de Portugal às comemorações Henriquinas e, também, para marcar o início das actividades da AEP no então chamado "Campo Permanente dos Escoteiros de Portugal" (mais tarde denominado PNEC), na Costa da Caparica.

Porém o Delegado dos Serviços Centrais para a Região Centro (era assim que se designava naquele período o responsável regional), engº José Maria Nobre Santos, também responsável pela instalação do Parque Escotista, assumiu com grande determinação o empreendimento, que veio a concretizar-se, com o apoio incondicional do antigo escoteiro e dirigente da Fraternal Ernesto Clímaco do Nascimento (que viria a ser

Da nossa história...

nomeado Chefe do Acampamento), a que se juntou a colaboração de alguns dirigentes dos Grupos de Lisboa e arredores.

Foram convidados a participar delegações do Norte, do Sul e dos Açores. Devido à falta de meios, a Região Centro, com o apoio da Fraternal, enfrentou os custos da deslocação dos escoteiros vindos do Norte e do Algarve e para a deslocação dos escoteiros dos Açores contava-se com a colaboração da Força Aérea, mas aquela falhou à última hora e os rapazes daquele arquipélago não puderam vir.

Os escoteiros acorreram ao acampamento com grande entusiasmo. Mas, por falta de realização dos trabalhos de preparação prévia, o acampamento não cumpriu totalmente o programa de actividades escotistas que estaria previsto, pois aos escoteiros e dirigentes presentes foi solicitado durante os primeiros dias um prolongado e esforçado trabalho de preparação do terreno, a que todos se entregaram com abnegado esforço e verdadeiro espírito escotista.

Mesmo assim, alguns dos Grupos presentes puderam apresentar excelentes trabalhos de técnicas de campo, que mereceram o agrado dos muitos visitantes que o Acampamento registou.

Acampamento da juventude no Vale do Jamor

Participando do mesmo ciclo comemorativo, tiveram lugar o XI Acampamento Nacional do CNE, na Quinta da Marinha, no Estoril e o Acampamento Internacional da Juventude, no Vale do Jamor, com o qual a Mocidade Portuguesa quis fazer uma demonstração das suas capacidades de organizar os nossos jovens, reunindo no Vale do Jamor cerca de 2000 rapazes, entre os quais muitos convidados estrangeiros e jovens trazidos das províncias ultramarinas, não deixando, porém, de presenciar a presença das associações escoteiras, que estiveram representados por 40 e 26 rapazes, respectivamente, para além dos seus dirigentes principais que não deixaram de ali estar presentes para acompanhar as visitas do Presidente da República. Presidente do Conselho e diversos ministros que por lá passaram, para dignificar uma actividade espantosa mas de fraca qualidade pedagógica, na qual se terá gasto um rio de dinheiro.



O NOVO DISTINTIVO DA FRATERNAL

A FRATERNAL tem como insígnia um distintivo de forma redonda, com sete centímetros de diâmetro, sobre fundo azul-escuro, tendo por base a Flor-de-Lis, de cor vermelha, com duas estrelas brancas, cada uma em sua pétala lateral, colocada sobre um Trevo de três folhas branco, de acordo com o Regulamento da ISGF, dentro de um círculo amarelo, sendo delimitado externamente pela indicação "Fraternal Escotista" na parte superior e "Portugal", na parte inferior, escrito igualmente a cor amarela, conforme a figura junta.

FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Continuamos a referência a Portugal, relativamente às emissões do ano de 2007, para vos lembrar a pagela única, que também foi emi-tida, além dos **carimbos de primeiro dia**, na qual se faz uma interessante descrição do que foram as bases do Escotismo no Mundo e em Portugal. Embora estas sejam já sobejamente nossas conhecidas, não podemos deixar de reproduzir esta singularidade, para que todos tenham ocasião de apreciar a singeleza da descrição, que nos remete para um sumário que dá um perfeito conhecimento a qualquer leigo do que foi o começo do Escotismo:



Há 150 anos nasceu, em Londres, o general Robert Stephenson Smith Baden-Powell (1857-1941). A sua heroica participação na Segunda Guerra dos Boers (1899-1902), que opôs os colonos sul-africanos de origem holandesa e francesa ao exército britânico, levou-o a escrever um manual para batedores do exército com instruções sobre como acampar e sobreviver em regiões inhóspitas. Um dia, viu uns rapazes a criarem brincadeiras com base nesse livro. Entusiasmou-se e, em 1907, resolveu organizar na pequena ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, um acampamento com vinte rapazes a quem ensinou primeiros socorros, práticas de observação e técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta. Foi o primeiro acampamento escoteiro (de *scout*, batedor) da história. Na sequência desta iniciativa, Baden-Powell fundou e organizou as bases do Movimento Escotista que, a partir dos territórios do império britânico espalhados pelos cinco continentes, rapidamente alastrou por todo o mundo. Em Portugal, surge via Hong Kong e Macau, onde foi instituído em 1911, por iniciativa de Álvaro de Mello Machado, oficial de Marinha que, regressado a Portugal, se empenhou na constituição da Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), fundada em 1913. Dez anos depois foi criado o Corpo Nacional de Escutas (CNE). Além destas duas instituições, também a Associação Guias de Portugal (AGP), vocacionada para a educação de raparigas desde 1931, é membro da Organização Mundial do Movimento Escotista, formada em 1920, actualmente com sede em Genebra, e de que a AEP foi fundadora. Assim, as três corporações têm como objectivo comum a educação de jovens através de trabalhos práticos em equipa, sobretudo ao ar livre, de forma a que estes assumam o seu próprio crescimento e perfilhem valores de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.



Perante o reduzido espaço de que dispomos neste número, guardamos para a próxima emissão a apresentação de um resumo estatístico que vos pode dar ideia do que foi a filatelia escotista no século decorrido.

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

[facebook → fraternal-escotismo adulto](#)



UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO